



Carta do Gestor

Novembro 2024

Cenário Global

O cenário econômico internacional permaneceu aquecido, com destaque para a recente “Onda Vermelha” nas eleições dos EUA, onde os republicanos venceram em âmbito nacional, assegurando tanto a presidência quanto maioria no Congresso.

Apesar do ritmo fraco na criação de empregos, os últimos dados reforçaram a resiliência da economia norte-americana, ao mesmo tempo em que a inflação dá sinais de reaceleração, sobretudo no setor de serviços. O novo governo de Donald Trump deve avançar em pautas como elevação de tarifas, restrições à imigração e prorrogação de cortes de impostos, além de incentivar a desregulação de setores e a extração de petróleo. No âmbito monetário, o Federal Open Market Committee (FOMC) mantém uma postura conservadora, mas projetamos um corte de 0,25 ponto percentual na taxa de juros em 18/dez e, em seguida, a pausa do ciclo de afrouxamento. Já para 2025, são esperados dois cortes adicionais de 0,25% ao final do ano. A Europa, por sua vez, segue estagnada sob juros reais restritivos e com a indústria automotiva afetada pela concorrência chinesa, o que vem levando alguns diretores do Banco Central Europeu (BCE) a defenderem cortes de juros de maneira mais célere. Nesse sentido, estimamos uma redução de 0,25 ponto percentual em 12/dez, seguida de mais três cortes de 0,25% ao longo de 2025. Enquanto isso, a China tem adotado uma postura mais gradual na concessão de estímulos fiscais, mas permanece em alerta quanto à intensificação da guerra comercial, possivelmente agravada pela vitória republicana nos EUA. Apesar do risco de novos atritos, os dados de outubro sinalizaram alguma melhora, com projeções de crescimento do PIB em 4,8% para 2024 e 4,5% em 2025.

No Brasil, a economia encerrou o 3T24 em alta, com indústria, varejo e serviços mostrando vigor, e os dados de emprego da Pnad confirmando criação de vagas em nível recorde, apesar da decepção registrada pelos números do Caged. A expansão do crédito se mantém firme, com inadimplência controlada, e o superávit comercial melhorou em novembro, graças à recuperação das exportações e à moderação das importações. No entanto, a piora das condições financeiras sugere perda de fôlego adiante, levando à revisão das projeções de crescimento do PIB para 3,1% em 2024 e 1,7% em 2025. A inflação medida pelo IPCA aliviou no curto prazo devido à mudança na bandeira tarifária, mas persiste o risco de aceleração por conta dos preços de serviços, do câmbio desvalorizado e das expectativas desancoradas, resultando em projeções de 4,95% em 2024 e de 4,67% em 2025. O pacote fiscal recém-apresentado evidenciou medidas estruturais, porém a isenção de IRPF para rendas de até R\$ 5 mil por mês comprometeu a melhora no sinal fiscal, elevando prêmios de risco e fazendo o mercado precificar uma Selic terminal de 14,75% em julho de 2025, com juros de



longo prazo na casa dos 13,5%.

Diante desse contexto, o Copom deve acelerar o ritmo de aperto monetário, começando por uma alta de 0,75 ponto percentual na reunião de 11/dez, seguida de mais duas elevações de 0,75% e duas de 0,25% até junho de 2025, quando a Selic atingiria 14,0%. Para o segundo semestre de 2025, projetamos dois cortes de 0,25%, culminando em 13,5% ao final do ano. A piora do risco fiscal e o fortalecimento global do dólar levaram a uma nova depreciação cambial no Brasil, com a cotação da moeda americana superando R\$ 6,00 em novembro, movimento que afetou também a bolsa local de forma negativa, em contraste com os recordes estabelecidos por S&P e Nasdaq nos EUA. Nesse sentido, mesmo que a retomada chinesa possa sustentar o mercado de commodities, a chance de novos desdobramentos na guerra comercial e a sinalização de pausa nos cortes de juros pelo FOMC reforçam a necessidade de manter posições cautelosas, diante de um cenário repleto de incertezas.

Futura Absoluto

O fundo alcançou bom desempenho em sua alocação em ações, mesmo diante da queda de 3,12% registrada pelo Ibovespa. Destaca-se a estratégia sistemática multifatorial, ancorada em indicadores fundamentalistas e com exposição mais elevada a papéis de Valor e Qualidade, a qual apresentou resultado superior em relação à estratégia baseada em indicadores de preço, como Momentum e Low-Risk. Essas posições foram beneficiadas pela maior estabilidade de empresas com fundamentos robustos, que conseguiram atravessar o período de volatilidade com menor impacto negativo.

Em renda fixa local, a estratégia de Trend Following em Juros Brasil contribuiu positivamente para o resultado, aproveitando o estresse do mercado diante das incertezas fiscais. Já a estratégia de travas de juros apresentou perdas, evidenciando o caráter desafiador do cenário. Visando o próximo mês, passaremos a manter uma posição tomada na inclinação da curva nominal, sustentada pela expectativa de deterioração adicional das condições fiscais, especialmente devido à perda de credibilidade do governo. Por sua vez, a estratégia de alta frequência de Market Making em Ibovespa sofreu prejuízos, reflexo do menor volume de negociação no mercado futuro, o pior observado desde março deste ano.

Nas operações em moedas, registramos perdas tanto no Iene japonês quanto no Real. Em dezembro, optamos por encerrar a posição no Real, em resposta à decepção com as recentes medidas anunciadas no pacote fiscal. Simultaneamente,





Carta do Gestor

Novembro 2024

Cenário Global

O cenário econômico internacional permaneceu aquecido, com destaque para a recente “Onda Vermelha” nas eleições dos EUA, onde os republicanos venceram em âmbito nacional, assegurando tanto a presidência quanto maioria no Congresso.

Apesar do ritmo fraco na criação de empregos, os últimos dados reforçaram a resiliência da economia norte-americana, ao mesmo tempo em que a inflação dá sinais de reaceleração, sobretudo no setor de serviços. O novo governo de Donald Trump deve avançar em pautas como elevação de tarifas, restrições à imigração e prorrogação de cortes de impostos, além de incentivar a desregulação de setores e a extração de petróleo. No âmbito monetário, o Federal Open Market Committee (FOMC) mantém uma postura conservadora, mas projetamos um corte de 0,25 ponto percentual na taxa de juros em 18/dez e, em seguida, a pausa do ciclo de afrouxamento. Já para 2025, são esperados dois cortes adicionais de 0,25% ao final do ano. A Europa, por sua vez, segue estagnada sob juros reais restritivos e com a indústria automotiva afetada pela concorrência chinesa, o que vem levando alguns diretores do Banco Central Europeu (BCE) a defenderem cortes de juros de maneira mais célere. Nesse sentido, estimamos uma redução de 0,25 ponto percentual em 12/dez, seguida de mais três cortes de 0,25% ao longo de 2025. Enquanto isso, a China tem adotado uma postura mais gradual na concessão de estímulos fiscais, mas permanece em alerta quanto à intensificação da guerra comercial, possivelmente agravada pela vitória republicana nos EUA. Apesar do risco de novos atritos, os dados de outubro sinalizaram alguma melhora, com projeções de crescimento do PIB em 4,8% para 2024 e 4,5% em 2025.

No Brasil, a economia encerrou o 3T24 em alta, com indústria, varejo e serviços mostrando vigor, e os dados de emprego da Pnad confirmando criação de vagas em nível recorde, apesar da decepção registrada pelos números do Caged. A expansão do crédito se mantém firme, com inadimplência controlada, e o superávit comercial melhorou em novembro, graças à recuperação das exportações e à moderação das importações. No entanto, a piora das condições financeiras sugere perda de fôlego adiante, levando à revisão das projeções de crescimento do PIB para 3,1% em 2024 e 1,7% em 2025. A inflação medida pelo IPCA aliviou no curto prazo devido à mudança na bandeira tarifária, mas persiste o risco de aceleração por conta dos preços de serviços, do câmbio desvalorizado e das expectativas desancoradas, resultando em projeções de 4,95% em 2024 e de 4,67% em 2025. O pacote fiscal recém-apresentado evidenciou medidas estruturais, porém a isenção de IRPF para rendas de até R\$ 5 mil por mês comprometeu a melhora no sinal fiscal, elevando prêmios de risco e fazendo o mercado precificar uma Selic terminal de 14,75% em julho de 2025, com juros de



longo prazo na casa dos 13,5%.

Diante desse contexto, o Copom deve acelerar o ritmo de aperto monetário, começando por uma alta de 0,75 ponto percentual na reunião de 11/dez, seguida de mais duas elevações de 0,75% e duas de 0,25% até junho de 2025, quando a Selic atingiria 14,0%. Para o segundo semestre de 2025, projetamos dois cortes de 0,25%, culminando em 13,5% ao final do ano. A piora do risco fiscal e o fortalecimento global do dólar levaram a uma nova depreciação cambial no Brasil, com a cotação da moeda americana superando R\$ 6,00 em novembro, movimento que afetou também a bolsa local de forma negativa, em contraste com os recordes estabelecidos por S&P e Nasdaq nos EUA. Nesse sentido, mesmo que a retomada chinesa possa sustentar o mercado de commodities, a chance de novos desdobramentos na guerra comercial e a sinalização de pausa nos cortes de juros pelo FOMC reforçam a necessidade de manter posições cautelosas, diante de um cenário repleto de incertezas.

Futura Absoluto

O fundo alcançou bom desempenho em sua alocação em ações, mesmo diante da queda de 3,12% registrada pelo Ibovespa. Destaca-se a estratégia sistemática multifatorial, ancorada em indicadores fundamentalistas e com exposição mais elevada a papéis de Valor e Qualidade, a qual apresentou resultado superior em relação à estratégia baseada em indicadores de preço, como Momentum e Low-Risk. Essas posições foram beneficiadas pela maior estabilidade de empresas com fundamentos robustos, que conseguiram atravessar o período de volatilidade com menor impacto negativo.

Em renda fixa local, a estratégia de Trend Following em Juros Brasil contribuiu positivamente para o resultado, aproveitando o estresse do mercado diante das incertezas fiscais. Já a estratégia de travas de juros apresentou perdas, evidenciando o caráter desafiador do cenário. Visando o próximo mês, passaremos a manter uma posição tomada na inclinação da curva nominal, sustentada pela expectativa de deterioração adicional das condições fiscais, especialmente devido à perda de credibilidade do governo. Por sua vez, a estratégia de alta frequência de Market Making em Ibovespa sofreu prejuízos, reflexo do menor volume de negociação no mercado futuro, o pior observado desde março deste ano.

Nas operações em moedas, registramos perdas tanto no Iene japonês quanto no Real. Em dezembro, optamos por encerrar a posição no Real, em resposta à decepção com as recentes medidas anunciadas no pacote fiscal. Simultaneamente,



decidimos zerar a posição vendida no Iene e abrir uma posição comprada no Euro, acreditando em perspectivas mais favoráveis para a moeda europeia no curto prazo.

Obrigado,

Nova Futura Asset



A Nova Futura Gestora de Recursos não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente, em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados, para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza nem deve ser entendida como uma promessa ou um compromisso da Nova Futura Gestora de Recursos de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre.

decidimos zerar a posição vendida no Iene e abrir uma posição comprada no Euro, acreditando em perspectivas mais favoráveis para a moeda europeia no curto prazo.

Obrigado,

Nova Futura Asset



A Nova Futura Gestora de Recursos não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente, em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados, para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza nem deve ser entendida como uma promessa ou um compromisso da Nova Futura Gestora de Recursos de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre.